

FITOTOXICIDADE DE HERBICIDAS UTILIZADOS NO MILHO NA CULTURA DO ALFACE

Nicole, D.P.G. Gaspar¹, Patricia, A. Monquero², Leticia, Maso³.

1. Estudante de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar; *nicoledipaulagg@hotmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Recursos Naturais e Proteção Ambiental,UFSCar, Araras/SP.

3. Estudante de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar.

Palavras Chave: *Alface, Fitotoxicidade, Herbicidas.*

Introdução

A alface (*Lactuca sativa* L.) é a hortaliça folhosa de maior importância no Brasil com uma área cultivada de 35.000 ha. O cultivo é feito de maneira intensiva e geralmente praticada pela agricultura familiar, sendo responsável pela geração de cinco empregos diretos por hectare (COSTA; SALA, 2005). Quando as áreas produtoras de hortaliças estão muito próximas de áreas cultivadas com milho, o que não é incomum no caso de pequenos produtores, pode ocorrer deriva de herbicidas ocasionando fitotoxicidade nas culturas não alvos. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos causados por herbicidas sobre a alface brunela (*Lactuca sativa* var. brunela), desenvolvida no campus CCA-UFSCAR de Araras.

Resultados e Discussão

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 4 repetições, sendo dez herbicidas recomendado para a cultura do milho (bentazon, ametrina, amicarbazone, 2,4D, mesotrione, atrazine, atrazine + cimazine, trifluralin, isoxaflutole e chlorimuron) nas doses comerciais.

Com relação a fitotoxicidade, observa-se que houveram diferenças significativas, destacando-se os herbicidas 2,4D, mesotrione e isoxaflutole que provocaram as maiores fitotoxicidade nas plantas. O herbicida 2,4D é um mimetizador de auxina que provoca o encurtamento do tecido interneval das folhas e epinastia como sintomas mais evidentes. Já os herbicidas mesotrione e isoxaflutole são inibidores de carotenoides o que terá como consequência a fotodestruição de clorofila, portanto, apresenta como sintoma principal o albinismo das plantas. Estes herbicidas são bastante utilizados em áreas cultivadas por cana de açúcar, portanto, medidas devem ser tomadas para minimizar a deriva, já que podem causar sérios danos as outras culturas.

Tabela 1. Porcentagem de fitotoxicidade de *Lactuca sativa* L. aos 15 DAT e biomassa seca da parte aérea nos

TRATAMENTOS	Dose do produto (L ou kg pc ha ⁻¹)	Fitotoxicidade aos 15 DAT	Biomassa seca da parte aérea (g)
Testemunha	-	0,00 d	0,95 a
Fomesafen	1,0	0,00 d	0,59 a
Atrazina	4,0	27,50 c	0,20 b
Ametrina	5,0	0,00 d	0,40 ab
Amicarbazone	1,5	67,50 b	0,25 ab
2,4D	1,0	98,75 a	0,27 ab
Mesotrione	0,3	78,75 ab	0,51 ab
Atrazina+simazina	3,0	0,00 d	0,37 ab
Trifluralina	3,0	20,00 cd	0,38 ab
Isoxaflutole	0,2	83,75 ab	0,37 ab
Chlorimuron ethyl	0,04	62,50 b	0,32 ab
D.M.S 5%		24,71	0,39
CV%		25,38	35,20

diferentes tratamentos herbicidas.

Letras iguais na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey 5%.

Conclusões

Os herbicidas que não provocaram fitotoxicidade nas plantas foram fomesafen, ametrina, atrazine+simazina, seguido por atrazine e trifluralina.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –CNPq, à Profa.Dra. Patricia Andrea Monquero, à Universidade Federal de São Carlos e ao Grupo de Estudo de Ciências Agrárias- GECA, por tornarem possível a realização deste experimento.

COSTA, C.P.; SALA, F.C. A evolução da alficultura brasileira. Horticultura Brasileira, v.23, n.1, (artigo de capa), 2005.